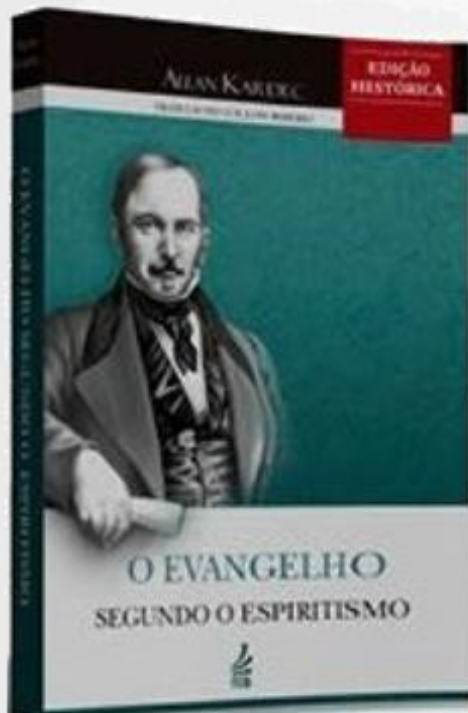


O Evangelho Segundo o Espiritismo





Cap. XVIII

Muitos os
chamados, poucos
os escolhidos

Parábola do festim de bodas



Jacopo Tintoretto (1518-1594) – *Il Furioso*, "O festim das bodas".

Parábola do festim de bodas

1. *“Falando ainda por parábolas, disse-lhes Jesus: O reino dos céus se assemelha a um rei que, querendo festejar as bodas de seu filho, - despachou seus servos a chamar para as bodas os que tinham sido convidados; estes, porém, recusaram ir. - O rei despachou outros servos com ordem de dizer da sua parte aos convidados: Preparei o meu jantar; mandei matar os meus bois e todos os meus cevados; tudo está pronto; vinde às bodas. - Eles, porém, sem se incomodarem com isso, lá se foram, um para a sua casa de campo, outro para o seu negócio. - Os outros pegaram dos servos e os mataram, depois de lhes terem feito muitos ultrajes. - Sabendo disso, o rei se tomou de cólera e, mandando contra eles seus exércitos, exterminou os assassinos e lhes queimou a cidade.*”

Parábola do festim de bodas

Então, disse a seus servos: O festim das bodas está inteiramente preparado; mas, os que para ele foram chamados não eram dignos dele. Ide, pois, às encruzilhadas e chamai para as bodas todos quantos encontrardes. - Os servos então saíram pelas ruas e trouxeram todos os que iam encontrando, bons e maus; a sala das bodas se encheu de pessoas que se puseram à mesa.

Entrou, em seguida, o rei para ver os que estavam à mesa, e, dando com um homem que não vestia a túnica nupcial, - disse-lhe: Meu amigo, como entraste aqui sem a túnica nupcial? O homem guardou silêncio. - Então, disse o rei à sua gente: Atai-lhe as mãos e os pés e lançai-o nas trevas exteriores: aí é que haverá prantos e ranger de dentes; - porquanto, muitos há chamados, mas poucos escolhidos." (S. MATEUS, cap. XXII, vv. 1 a 14.)

Parábola do festim de bodas

Conforme o *Dicionário Houaiss*, temos:

Festim: 1 pequena festa; 2 reunião animada entre pessoas; folguedo, festa; 2.1 reunião, festividade da qual participam ger. a família e/ou amigos próximos; festa íntima, particular; 3 farta refeição e ger. de culinária especializada; banquete.

Bodas: 1 enlace matrimonial, casamento; 2 festa ou banquete com que se celebram as núpcias; [...].

Parábola do festim de bodas

O que é uma parábola?

“A parábola é, pois, a narrativa que sob fatos comuns, costumeiros, oculta realidades espirituais, ensinamentos acima das palavras da historieta.

Portanto, na parábola é preciso buscar a alegoria que representa a ideia espiritual; e, para isso, não se pode ficar restrito ao sentido literal das palavras.”

(ALMEIDA, J. S. *As parábolas de Jesus nos dias de hoje*, p. 20)

Parábola do festim de bodas

um rei [...] seu filho

Nessa parábola o rei é o Pai celestial.

Um rei humano reina uma região geograficamente limitada, seus súditos são todos os que lá moram, enquanto Deus, governa todo o Universo (Infinito), logo, todos os incontáveis seres que ele abriga.

Vale lembrar Jesus, que disse: *"Há várias moradas na casa de meu pai."* (Jo 14,1).

Nessa visão, todos nós somos irmãos, porquanto, temos uma só e mesma paternidade: Deus.

Parábola do festim de bodas

festejar as bodas

O festim, onde todos os convivas se encontram alegres e felizes, representa o momento em que, no “reino dos céus”, desfrutaremos da união definitiva com Deus.

Parábola do festim de bodas

festejar as bodas

O que seria “reino dos céus/reino de Deus”?

Jo 3,3: “[...] *Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer de novo, não pode ver o Reino de Deus.*”

Lc 17,21: “[...] *o Reino de Deus está dentro de vós.*”

LEI DO PROGRESSO PARA O HOMEM E OS MUNDOS (O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. III)



Parábola do festim de bodas

Chamar para as bodas os que tinham sido convidados

O povo hebreu (inicialmente)

Os hebreus sempre foram monoteístas?

Acreditamos que eles passaram por um processo evolutivo em relação ao conceito de Deus. Iniciaram no politeísmo, passando pelo henoteísmo para finalizar no monoteísmo.

Politeísmo. Essa palavra vem do grego, *poli*, "muitos", e *théos*, "deus", ou seja, a crença de que existem muitos deuses. (CHAMPLIN, e BENTES, 1995e, p. 321).

Na opinião dos enciclopedistas Champlin e Bentes: "É inegável que os antepassados de Abraão eram politeístas (ver Gên. 35:2; Jos. 24:2)." (CHAMPLIN e BENTES, 1995d, p. 347).

Gn 35,2: "Então, disse Jacó à sua família e a todos os que com ele estavam: **Lançai fora os deuses estranhos que no vosso meio, purificai-vos e mudai as vossas vestes.**"

Js 24,2: "Então Josué disse a todo o povo: Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Antigamente, vossos pais, Tera, pai de Abraão e de Naor, habitaram além do Eufrates e **serviram a outros deuses.**"

Jacó: neto de Abraão, filho de Isaac e Rebeca.

Abraão: é o mais antigo dos patriarcas e antepassado do povo de Israel (povo hebreu).

Ex 20,1-5: "Então, falou Deus todas estas coisas: *Eu sou o Senhor, teu Deus, [...] Não terás outros deuses diante de mim. Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não as adorarás, nem lhes prestarás culto; [...].*"

Dt 17,1-5: "Quando no meio de ti, [...] se achar algum homem ou mulher [...] que vá, e sirva a outros deuses, e os adore, ou ao sol, ou à lua, ou a todo o exército do céu, o que eu não ordenei, [...] *levarás [...] às tuas portas e os apedrejarás, até que morram.*"

“O **Henoteísmo** (enoteísmo) deriva seu nome dos termos gregos *henós*, 'um', e *théos*, 'deus'. A ideia é que só existe um único Deus. Porém, no uso comum que se faz da palavra a ideia transmitida é que **existe uma divindade suprema**, que tem contato com um certo mundo ou com certo grupo de seres, **ao mesmo tempo em que podem existir outros deuses** com outros campos de atividade. Pelo menos **em algumas culturas, como na dos hebreus**, o henoteísmo pode ser um passo intermediário entre o politeísmo e o monoteísmo.” (CHAMPLIN e BENTES, 1995c, p. 82).

Dt 10,17: “*Pois o Senhor, vosso Deus, é o Deus dos deuses e o Senhor do Senhores, o Deus grande, poderoso e temível, [...].*”

Gn 33,18-20: *"Jacó [...] comprou, por cem moedas de prata, a parcela do campo em que erguera sua tenda e lá erigiu um altar, que chamou 'El, Deus de Israel'."*

Gn 46,1-3: *"[...] Deus disse a Israel, numa visão noturna: 'Jacó, Jacó!' E ele respondeu: 'Eis-me aqui'. Deus retomou: 'Eu sou El, o Deus de teu pai. [...]'"*

Jacó, filho de Isaac, era neto de Abraão; então, podemos afirmar que, desde tempo do patriarca Abraão, adoravam a "El".

"EL"!? Quem é esse "El"?

"A Religião dos Cananeus. O Antigo Testamento informa-nos muita coisa a respeito do *Panteão* dos cananeus. **A divindade principal era El**, a quem os outros deuses precisavam consultar sobre questões importantes. Porém, **Baal, filho de El**, tornou-se mais significativo. Ver o artigo sobre **BAAL**. **Essa palavra significa "senhor"**. [...] *Atar* era a divindade que substituía a Baal, quando este último supostamente excursionava pelo submundo dos espíritos. *Atar* era filho de **Aterate, consorte de El**. Havia muitas deusas, como Anate, Aserá e Astarte (ou Astarote), deusas do sexo, da fertilidade e da guerra. [...]". (CHAMPLIN e BENTES, *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia*, 1995a, p. 621).

Panteão: conjunto de deuses de um povo, de uma religião politeísta (HOUAISS).

“Monoteísmo. Essa palavra vem do grego *mónos*, 'único', e *théos*, 'Deus'. Portanto, ela indica aquele ensino de que só existe um Deus.” (CHAMPLIN e BENTES, 1995d, p. 346).

Lv 11,45: “*Eu sou o Senhor, que vos faço subir da terra do Egito, para que eu seja o vosso Deus; portanto, vós sereis santos, porque eu sou santo.*”

Lv 25,38: “*Eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito, para vos dar a terra de Canaã e para ser o vosso Deus.*”

Parábola do festim de bodas

O rei despachou outros servos com ordem de dizer da sua parte aos convidados

“Os servos” representam todos aqueles enviados do Pai, que, de tempos em tempos, vêm ao mundo para auxiliar a humanidade no progresso, indicando a trilha correta: os profetas da antiguidade, cuja missão era a de transmitirem as orientações dos Espíritos Superiores, prepostos de Deus, que, muitas vezes, foram confundidos como sendo a própria divindade. Na verdade, hoje sabemos que os profetas era todos eles médiuns.

Parábola do festim de bodas

*mandei matar os meus bois e todos os meus
cevados; tudo está pronto*

Embora essas iguarias sejam algo material, aqui elas representam os ensinamentos espirituais, que fortalecem o nosso Espírito. Seriam, vamos assim dizer, o alimento da alma: *amor a Deus e ao próximo.*

Parábola do festim de bodas

convidados:

(1ºs) estes, porém, recusaram a ir;

*(2ºs) sem se incomodarem, com isso, lá se foram,
um para a sua casa de campo, outro para o seu
negócio.*

A atitude dos primeiros simboliza os materialistas, que além de negarem Deus, negam também a vida espiritual; a dos outros, já diz respeito às pessoas mundanas que, por só estarem absorvidas pelas coisas terrenas, as quais dão extremo valor, são indiferentes às coisas espirituais.

Parábola do festim de bodas

Os outros pegaram dos servos e os mataram, depois de lhes haverem feito muitos ultrajes.

O termo **servo** designa, conforme já dito, todos os profetas, enviados por Deus à humanidade; ressalte-se que muitos deles foram maltratados e alguns até mesmo mortos; o próprio Jesus, o maior de todos os profetas, passou por isso.

Jesus um profeta, como pode ser?

“Profeta: É alguém que fala aos outros em nome de Deus (Dt 18,18). É um porta-voz escolhido, enviado e inspirado por Deus para fazer em seu nome pronunciamentos, chamados – oráculos, e para fazer ver o plano e a vontade divinos. [...]”
(*Bíblia Sagrada Vozes*, p. 1534).

Jesus um profeta, como pode ser?

Jo 9,17: *“Perguntaram ainda ao cego: ‘Qual é a tua opinião a respeito de quem te abriu os olhos?’ Respondeu: ‘É um profeta’.”* (cego de nascença).

Lc 24,19: *“[...] Jesus de Nazaré foi um profeta, poderoso em obras e palavras diante de Deus e do povo.”* (os dois discípulos que iam para Emaús).

Jesus um profeta, como pode ser?

At 3,22: *"Pois Moisés disse: Suscitar-vos-á o Senhor vosso Deus, dentre vossos irmãos, um profeta semelhante a mim; a ele ouvireis em tudo quanto vos disser."* (Pedro).

At 7,37: *"Este é o Moisés que disse aos filhos de Israel: Deus vos suscitará dentre vossos irmãos um profeta como eu."* (Estevão).

Jesus um profeta, como pode ser?

Mt 14,5: *"E queria matá-lo, mas temia o povo; porque o tinham como profeta."*

Mt 21,11: *"E as multidões respondiam: Este é o profeta Jesus, de Nazaré da Galileia."*

Lc 7,16: *"O medo se apoderou de todos, e glorificavam a Deus, dizendo: Um grande profeta se levantou entre nós; e: Deus visitou o seu povo."*
(o povo).

Jesus um profeta, como pode ser?

Mt 13,57: *"E escandalizavam-se dele. Jesus, porém, lhes disse: Um profeta não fica sem honra senão na sua terra e na sua própria casa."*

Lc 13,33: *"Entretanto devo continuar meu caminho hoje, amanhã e no dia seguinte, porque não convém que um profeta morra fora de Jerusalém."*
(o próprio Jesus).

Parábola do festim de bodas

o rei se tomou de cólera

Muitas pessoas imaginam que o sofrimento, pelo qual passam, é porque Deus as castigaram, outras dizem que Deus não as amam.

Na verdade, o sofrimento é consequência da **lei de ação e reação (de causa e efeito)**, que implacável, exige do infrator o reparo de todo o mal, que fez a si mesmo ou aos outros.

Se não pelo amor, quita-se pela dor, método esse doloroso é verdade, mas é o único meio que nos permite avaliar a extensão do mal que praticamos.

Parábola do festim de bodas

mandando contra eles seus exércitos

A coerção é, muitas vezes, o ato extremo que resta aos Espíritos Superiores, como instrumento para nos fazer voltar à trilha do bem. Tendo as leis de Deus que serem cumpridas, nada e ninguém será obstáculo a execução delas.

Eventualmente, a nosso próprio benefício, o livre-arbítrio pode nos ser retirado. Em especial, quando nossas ações tenham real possibilidade de engendrar dor e sofrimento a nós próprios ou a outros que nada devem à justiça divina.

Parábola do festim de bodas

exterminou os assassinos e lhes queimou a cidade.

Demonstra que a sementeira é livre, mas a colheita é obrigatória.

Todo o mal, que fizemos ao próximo, voltará contra nós, por isso é necessário avaliarmos bem as nossas ações, para que não venhamos sofrer as dolorosas consequências de nossos próprios maus atos.

Parábola do festim de bodas

os que para ele foram chamados não eram dignos dele.

Difícilmente as nossas ações são adequadas, ou seja, convenientes a um bom cristão, no sentido mais profundo do termo, quer dizer, são incompatíveis com a de um autêntico seguidor de Cristo, que não mede esforços para lhe seguir o exemplo.

Parábola do festim de bodas

Ide, pois, às encruzilhadas e chamai para as bodas todos quantos encontrardes

Chegou-se o momento em que a revelação divina deveria ser divulgada, indistintamente, a todos os povos.

Parábola do festim de bodas

Saíram pelas ruas e trouxeram todos os que iam encontrando, bons e maus;

A misericórdia de Deus se estende sobre todos nós, até mesmo sobre os maus, porquanto *"são os doentes que precisam de médico"*. (Jesus)

Parábola do festim de bodas

Entrou, em seguida, o rei para ver os que estavam à mesa

Todos nós seremos avaliados, medidos e pesados; é nesse momento que prestaremos contas de todas as nossas ações. Duas são as ocasiões em que ocorrerá essa prestação de contas:

- 1^a) após a morte, ou seja, todas as vezes que retornarmos ao plano espiritual,
- 2^a) de tempos e tempos, para expurgar do planeta os Espíritos que nada fazem para sua melhoria espiritual, permanecendo no erro e/ou praticando maldades, eles serão enviados para outros orbes.

Parábola do festim de bodas

dando com um homem que não vestia a túnica nupcial

Em nossas relações sociais, jamais iremos a um casamento com uma roupa que usamos em nosso dia a dia (seja a que vestimos no trabalho ou a que trajamos em casa); iremos, é bem certo, com uma roupa apropriada ao evento, quiçá uma comprada especialmente para a ocasião.

No “reino dos céus” a “roupa” é o nosso perispírito refletindo luz, como consequência natural de nossa evolução espiritual.

Parábola do festim de bodas

Meu amigo, como entraste aqui sem a túnica nupcial? O homem guardou silêncio

O nosso perispírito radiando luz será, portanto, a nossa túnica nupcial; é através dele que seremos identificados, pois com ele se demonstrará a nossa evolução espiritual, sem a menor possibilidade de fingirmos ser o que não somos.

Muitas vezes ficamos mudos, quando alguém nos mostra aquilo que, contrariando a lei de amor, fomos capazes de fazer.

Parábola do festim de bodas

Atai-lhe as mãos e os pés

O restringir as nossas ações, significa que, muitas vezes, é preciso, conquanto temporariamente, perdermos o livre-arbítrio, por não cumprir as "regras do jogo"; essa medida se torna necessária para que não venhamos a nos perder mais ainda diante das leis divinas, conforme já dito.

Parábola do festim de bodas

lançai-o nas trevas exteriores: aí é que haverá prantos e ranger de dentes

Dor e sofrimento é tudo o que nos aguarda como potentes e infalíveis buriladores de nosso caráter, ao sermos expurgados da Terra para habitar um mundo inferior.



O diamante bruto somente se torna pedra de inestimável valor após passar pelo processo de lapidação, no qual lhe são aparadas todas as arestas antes do seu polimento, que o faz brilhar.

Parábola do festim de bodas

Muitos há chamados, mas poucos os escolhidos.

Realmente, são poucas as pessoas que atendem ao chamado do Pai, para dedicarem a seus semelhantes o amor incondicional, que, na prática, significa o pleno cumprimento do "*amar ao próximo como a si mesmo*".

Referências bibliográficas:

- ALMEIDA, J. S. *As parábolas de Jesus nos dias de hoje*. São Paulo: DPL, 1991(?).
- ÁREA DE ENSINO. *Curso de Aprendizes do Evangelho - 2º ano*. São Paulo: FEESP, 1991.
- BATISTA, E. A. *O universo maravilhoso das parábolas*. Belo Horizonte: EDIAME, 2010.
- CHAMPLIN, R. N. e BENTES, J. M. *Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia. Vol. 3*. São Paulo: Candeia, 1995c.
- CHAMPLIN, R. N. e BENTES, J. M. *Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia. Vol. 1*. São Paulo: Candeia, 1995a.
- CHAMPLIN, R. N. e BENTES, J. M. *Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia. Vol. 4*. São Paulo: Candeia, 1995d.
- CHAMPLIN, R. N. e BENTES, J. M. *Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia. Vol. 5*. São Paulo: Candeia, 1995e.
- FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC *Roteiro Sistematizado para estudo do livro "O Evangelho Segundo o Espiritismo"*. Catanduva, SP: Boa Nova, 2005.

Referências bibliográficas:

KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 1996.

PUCCINELLI JUNIOR, R. C. *Jesus ensina as leis da Criação: nova interpretação de textos bíblicos*. Embu, SP: Ordem do Graal na Terra, 2006.

XAVIER, F. C. e VIEIRA, W. *O Espírito de Verdade*. Rio de Janeiro: FEB, 2006.

Bíblia Shedd, 2ª ed. São Paulo: Vida Nova, Brasília: SBB, 2005.

Imagem Festim das bodas: http://blogdocitadini.com.br/wp-content/uploads/2012/05/Tintoretto_TheWeddingFeast.jpg

Capa: <http://1.bp.blogspot.com/-p5IImc51M5I/UHqYicpxL5I/AAAAAAAAACZQ/5vo0tHOnHL4/s320/Abrindo+o+Evangelho.jpg>

ESE:

<http://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2014/05/Capa-Evangelio.png>

Diamante: <http://www.marciaidenaga.com.br/blog/wp-content/uploads/Diamante.jpg>



Site:
www.paulosnetos.net

E-mail:
paulosnetos@gmail.com